

2021

**AROMATERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Paula Cristina Barth Bellotto, Mariana Mattia Correa Bagatini, Vanine Arieta Krebs, Laura Leismann de Oliveira, Marcela Rosa da Silva, Ana Maria Kerpp Fraga

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A aromaterapia é uma prática integrativa e complementar de cuidado em saúde com a finalidade de reduzir a dor e ansiedade geradas durante o processo de TP. Os óleos essenciais tem como objetivo reduzir a produção de hormônios estressores e induzir a secreção de  $\beta$ -endorfinas, importantes no controle da dor. Na prática, usamos a via inalatória, cujos os receptores estimulam as células olfativas, relacionando-as ao sistema límbico. O sistema límbico é o centro emocional do cérebro, regula as encefalinas (analgésicos naturais), endorfinas (opioides naturais), serotonina (sedativos naturais), o que leva ao humor tranquilo e equilibrado, consciência de sentidos e a manutenção da temperatura corporal. Objetivo: Relatar o uso de aromaterapia em gestantes em fase ativa de trabalho de parto em um hospital universitário de Porto Alegre. Método: Relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública, em pacientes com dilatação cervical acima de 6cm com uso de óleos essenciais por difusão ou inalação, de aromas de capim-limão, laranja doce, lavanda, sálvia e alecrim. Resultados: Durante o uso de aromaterapia associada a exercícios de respiração, percebe-se um controle da dor e diminuição da ansiedade, promovendo um relaxamento da mulher na fase ativa de trabalho de parto. Elas relatam que os aromas trazem boas lembranças, relaxando-as e reduzindo o estresse e ansiedade geradas no momento. Por atuar diretamente no sistema límbico, o uso de óleos essenciais ativam memórias afetivas, desencadeando respostas emocionais ao ambiente, seja ele de aceitação ou rejeição, dependendo do aroma. Conclusão: Por se tratar de uma tecnologia de baixo custo e com evidências científicas, a aromaterapia pode se tornar aliada no processo de humanização do nascimento, reduzindo, ou até evitando o uso de fármacos.

2065

**RISCOS NA INTERRUÇÃO DO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafaela Cardoso Dos Santos, Denise Liane Camargo Trápaga, Josiane Dalle Mulle, Iolanda Braga de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Trata-se de um relato de caso de uma paciente admitida em junho/2021, na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica, localizado no 3º leste do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Tem como objetivo apresentar a experiência que as acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), obtiveram frente ao caso de Osteossarcoma em fêmur distal direito com metástases em ossos e pulmão em estágio avançado, após tentativa de tratamento alternativo. Descrição do caso: O osteossarcoma é a neoplasia óssea mais frequente na segunda década de vida, que corresponde de 3% a 5% de todas as neoplasias dos zero aos 19 anos. Podem surgir principalmente em fêmur, tíbia e úmero, podendo ocorrer fraturas patológicas. Têm crescimento rápido e metastatiza precocemente, geralmente nos pulmões. A principal queixa do paciente é a dor fazendo com que interrompa as atividades diárias. Há duas principais opções de tratamento: Poliquimioterapia multimodal com o uso de metotrexato em altas doses e procedimento cirúrgico quando possível. Diante dessas condições, se torna muito importante o acompanhamento psicológico deste paciente e suas famílias, devido às diversas intervenções que podem surgir ao longo das internações. A paciente do estudo teve seu diagnóstico em outro hospital em dezembro de 2020, iniciando o primeiro ciclo do tratamento quimioterápico em janeiro de 2021. Mas em fevereiro de 2021 os pais resolveram iniciar um tratamento alternativo na cidade de São Paulo, desistindo das quimioterapias. Este tratamento durou até final de abril de 2021. Com a progressão da doença e a família decidiu retornar ao tratamento convencional, procurando pelo HCPA. Porém, apesar do pouco tempo desde o diagnóstico, a doença estava em estágio avançado, necessitando a amputação do membro inferior direito, logo após surgiu metástase pulmonar difusa, sem